



Projeto Educativo de Escola 2018/2022

Índice

1. Introdução	3
2. A escola	4
3. Identidade	9
3.1. Missão	9
3.2. Visão	9
3.3. Valores	9
4. Diagnóstico da escola	11
5. Objetivos.....	13
6. Áreas de intervenção	14
7. Avaliação	16
8. Aprovação e divulgação	17
9. Bibliografia	18

1. Introdução

De acordo com o artigo 3.º do Decreto Legislativo Regional n.º 21/2006/M, que altera o Decreto Legislativo Regional n.º 4/2000/M, de 31 de janeiro – Regime de Autonomia, Administração e Gestão dos Estabelecimentos de Educação e de Ensino Públicos da Região Autónoma da Madeira (RAM), define-se o projeto educativo de escola (PEE) como um documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de quatro anos, no qual se explicitam os princípios, os valores e as metas segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa.

O PEE é o instrumento fundamental e orientador da ação educativa da escola, devendo por isso, servir permanentemente de ponto de referência na atuação de todos os elementos da comunidade educativa em que a escola se insere, em prol da formação de cidadãos cada vez mais cultos, autónomos, responsáveis, solidários e democraticamente comprometidos na construção de uma sociedade melhor.

A equipa responsável pela elaboração do PEE é constituída pelos seguintes elementos:

Afonso Pereira de Almeida - grupo de recrutamento 400 história

Alice Maria de Oliveira Couto - grupo de recrutamento 550 informática

Ana Maria Gonçalves Ferreira Araújo - grupo de recrutamento 500 matemática

Lígia Maria Jardim Patrício Pires - grupo de recrutamento 330 inglês

Maria José Pinto Cartaxo Tavares de Araújo - coordenadora da equipa - grupo de recrutamento 240 educação visual e tecnológica

Silvina Maria Melim Mendonça Freitas - grupo de recrutamento 500 matemática

Este projeto foi elaborado tendo em conta o relatório de autoavaliação (RAA), a avaliação do projeto educativo de escola 2014/2018 e a missão a que a escola se propõe. No RAA foram diagnosticados os problemas, as potencialidades da escola, bem como os constrangimentos, e foram definidas as áreas prioritárias a trabalhar. Para a avaliação do PEE 2014/2018 foram elaborados inquéritos a toda a comunidade escolar e chegou-se à conclusão de que as problemáticas eram as mesmas do RAA.

2. A escola

Caraterização da escola

A Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Dr. Eduardo Brazão de Castro fica localizada na periferia da cidade do Funchal, na freguesia de São Roque, na Rua Escola Secundária do Galeão, n.º 47, tendo iniciado a sua atividade no ano letivo de 1992/1993.



Como inicialmente teve o nome de Escola Básica e Secundária do Galeão, o seu logótipo é um galeão estilizado inserido num **G** maiúsculo circular rodeado pelo nome da escola.



A escola possui também um hino, com música e letra próprias:

Esta é a nossa escola, em S.
Roque, no Funchal,

Aprender é o caminho, neste
lugar sem igual.

Os alunos aqui chegam, com
sonhos e esperança,

A vontade de vencer dá-lhes
força e confiança.

Na viagem do saber, o estudo
tem valor,

Caminhando, lado a lado, vão
aluno e professor.

Desta escola para a vida,
levarão muitas memórias,

Do presente construído, um
futuro cheio de glórias.

Escola *Brazão de Castro*,
outro do *Galeão*,

Cá se vive e cá se aprende,
não é apenas instrução.

Uma casa para todos, para
cada geração,

Todos juntos na amizade, é a
nossa condição.

Caraterização do meio

A escola situa-se entre dois bairros sociais, um da responsabilidade da Câmara Municipal do Funchal e outro do Instituto de Habitação da Madeira. Acima da escola encontra-se a Escola Básica do 1.º Ciclo com Pré-escolar do Galeão. O Centro de Saúde da freguesia está instalado mesmo ao lado da escola, assim como o Centro Cívico.

O Clube Desportivo de São Roque, a Associação Recreativa e Cultural de São Roque, o Complexo de Piscinas da Penteada, o Arquivo Regional da Madeira e a Biblioteca Municipal são algumas das ofertas em termos recreativos, desportivos e culturais de que dispõe a população.

Os alunos que frequentam esta escola residem maioritariamente na freguesia, sendo que muitos deles moram nas denominadas zonas altas do Funchal, em habitações construídas pelos pais e familiares, que vão sendo aumentadas consoante as possibilidades. Algumas destas habitações não dispõem ainda de saneamento básico. A deslocação para a escola ocorre através de transportes públicos (Horários do Funchal), a pé ou em transporte próprio.

A população da freguesia que vive nas zonas altas e bairros sociais tem uma qualidade de vida média/baixa e são estas crianças e adolescentes que frequentam esta escola.

Recursos físicos e materiais

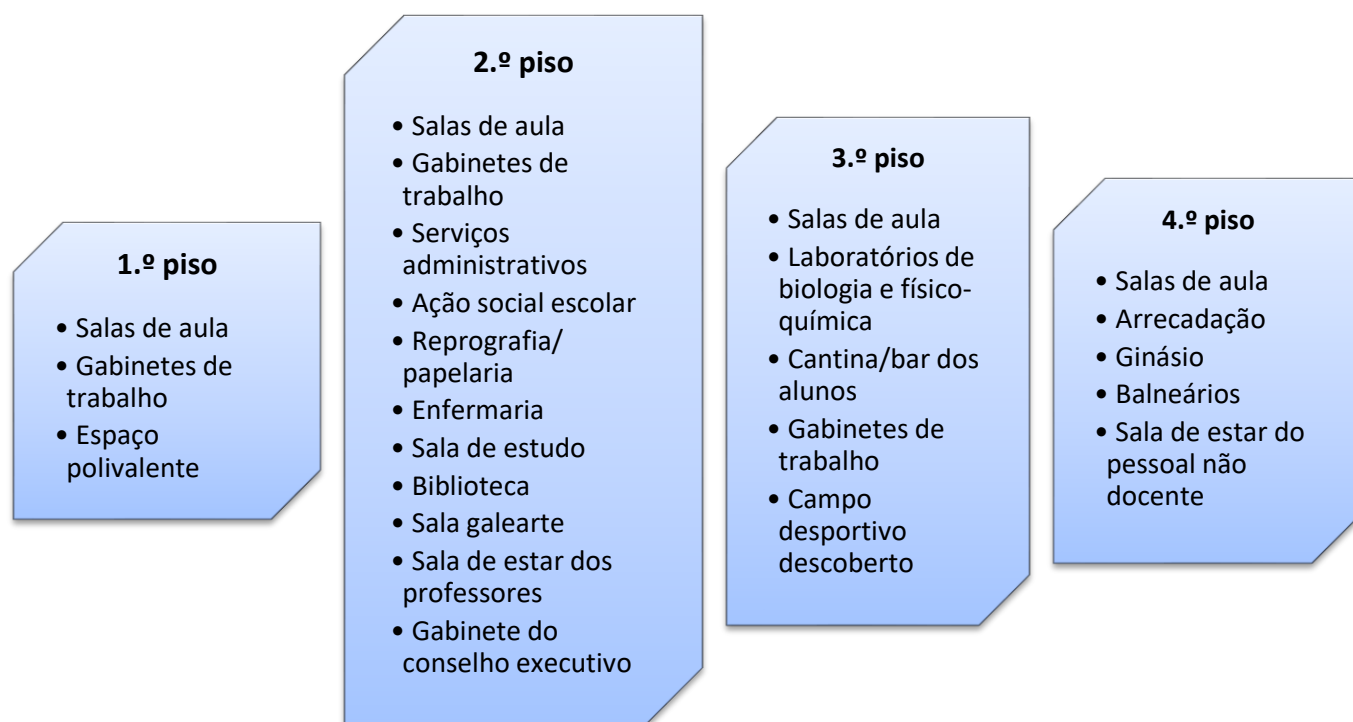
O edifício que constitui a escola é formado por 4 pisos e um sótão, sendo rodeado por pátios, zonas ajardinadas e um parque de estacionamento.

Além das salas de aula gerais, a escola dispõe de salas de aula específicas tais como salas de informática, laboratórios de biologia e de físico-química, salas destinadas às disciplinas de educação tecnológica, de educação visual e de educação musical e ainda uma sala equipada com material para as aulas práticas dos cursos de educação e formação (CEF) de mecânica de automóveis ligeiros e pesados.

Ao longo do espaço escolar encontram-se armários que contêm materiais de apoio, destinados aos diferentes grupos disciplinares e também às atividades de enriquecimento curricular.

A escola dispõe de diversos meios informáticos e audiovisuais. Estes recursos podem ser utilizados por toda a comunidade escolar no desenvolvimento das atividades letivas e não letivas.

O esquema que a seguir apresentamos dá uma ideia mais concreta dos recursos físicos existentes.



Recursos humanos

A escola foi dimensionada para 400 alunos. No entanto, aquando da sua abertura, foi excedida essa capacidade, tendo sido frequentada por aproximadamente 1000 alunos. Ao longo dos anos, o número de alunos tem vindo a decrescer e, neste momento, tem cerca de 815 discentes, sendo maioritariamente formandos dos cursos de educação e formação de adultos (EFA).

Neste momento a escola dispõe de um total de 109 docentes distribuídos pelos diferentes ciclos, sendo maioritariamente do quadro de escola. De referir que este corpo docente tem-se mantido estável nos últimos anos.

Outro dos elementos essenciais ao bom funcionamento da Escola é o pessoal não docente. Nesta escola, existem 33 funcionários distribuídos pelos diferentes serviços. A grande maioria desempenha a função de assistente operacional.

Oferta formativa e de enriquecimento curricular

A escola apresenta uma oferta educativa diversificada, abrangendo prioritariamente as áreas do ensino básico geral, do 5.º ao 9.º ano, CEF e EFA, procurando dar resposta aos problemas inerentes à sua comunidade educativa, alargando o seu âmbito de intervenção aos bairros dos Centros Comunitários da Quinta Falcão, Santo Amaro, Canto do Muro, Ribeira Grande e Nazaré.

Com o objetivo de ir ao encontro das exigências atuais do mercado de trabalho, dando uma resposta mais apropriada às necessidades das empresas, e dos formandos, a escola oferece ainda as formações modulares.

Atualmente, a escola é reconhecida pela tutela e pela comunidade escolar como tendo uma identidade que se adaptou à nova realidade da sociedade. Perante a redução do número de alunos, a aposta incide na formação profissional e na formação de adultos.

As atividades de enriquecimento curricular são de carácter facultativo e de natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural. Inserem-se numa estratégia alargada de articulação entre o funcionamento da escola e o apoio às famílias, assegurando o acompanhamento dos jovens antes e/ou depois do período diário de atividades letivas.

Clubes e projetos		
Baú de leitura Dança Digiarte Europeu Ginástica de manutenção e saúde Música para professores e alunos Teatro Galearte	Núcleo de música ATLANTE Agenda Alimentação saudável - RBES Coruja curiosa Desporto escolar Eco-escolas	Educação para a prevenção rodoviária Educação para a segurança e prevenção de riscos Educação para a sexualidade e afetos Parlamento jovem regional Solidariedade social – Ajuda a ajudar Carta da convivialidade

3. Identidade

3.1. Missão

A Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Dr. Eduardo Brazão de Castro tem como missão:

- Prestar um serviço público de educação e formação de qualidade;
- Ajudar os jovens/adultos a transformarem-se em cidadãos com conhecimentos, competências e saberes que os valorizem individualmente como seres humanos;
- Permitir o prosseguimento de estudos e/ou a inserção no mercado de trabalho dos jovens e adultos;
- Qualificar adultos através de cursos de educação e formação de adultos de certificação escolar e de dupla certificação (EFA);
- Promover o intercâmbio de vivências, pessoas e experiências formativas com outras entidades.

3.2. Visão

A Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Dr. Eduardo Brazão de Castro pretende ser reconhecida como uma escola de referência e de excelência, que adequa as suas práticas tendo em conta a população-alvo, pela qualidade ao nível do ensino e formação ministradas, pelo desenvolvimento de práticas educativas inovadoras e pela qualidade na formação de cidadãos responsáveis, inovadores e empreendedores.

3.3. Valores

Compete a todos os agentes educativos assumir a complexidade do ensino atual. Como tal, devem construir saberes, perspectivados para a vida, orientados pela seleção dos seguintes valores:

- **Honestidade e integridade** - Melhoria da qualidade de ensino, numa perspetiva de formação integral dos alunos;
- **Igualdade de oportunidades** - Promoção da igualdade de oportunidades de sucesso escolar, numa perspetiva de escola inclusiva;
- **Respeito pelo outro e tolerância** - Desenvolvimento de atitudes de responsabilização e de autonomia pessoal e social e educação para a cidadania;
- **Responsabilidade e profissionalismo** - Orientação dos educadores da escola para a procura de eficácia e eficiência;

- **Responsabilidade social** - Melhoria de condições de segurança e bem-estar em todo o espaço escolar. Dinamização de atividades que promovam a motivação, criatividade e dinamismo na comunidade educativa;
- **Talento e inovação** - Desenvolvimento do espírito crítico, estético, cultural e científico. Dinamização de atividades que promovam a motivação, criatividade e dinamismo na comunidade educativa;
- **Espírito de equipa e cooperação** - Aumento da interatividade entre a escola e a comunidade;
- **Ambiente** – Sensibilização para o respeito pelo meio ambiente. Promoção de atitudes que valorizem e respeitem o mundo envolvente.

4. Diagnóstico da escola

Partindo do relatório de autoavaliação da escola 2015/2017 e do relatório de avaliação do projeto educativo 2014/2018 foi elaborado um diagnóstico, sendo possível aferir os pontos fortes e pontos fracos da escola, bem como as oportunidades e os constrangimentos.

Pontos fortes

- Corpo docente estável
- Diversidade da oferta educativa/formativa
- Apoios pedagógicos
- Existência do quadro de honra
- Adaptação das práticas pedagógicas, com vista a uma efetiva melhoria do sucesso escolar
- Realização de visitas de estudo
- Realização de aulas de substituição, permutas e coadjuvância
- Visão estratégica e planeamento do conselho executivo
- Resultados da avaliação externa a nível nacional têm progredido de forma positiva nas disciplinas de português e matemática, no 2.º ciclo
- Grande percentagem de alunos que transita sem níveis negativos, no 2.º ciclo
- A escola apresenta uma imagem positiva na comunidade, segundo os representantes das entidades locais e alguns parceiros

Pontos fracos

- A informação do conselho pedagógico, aos departamentos /grupos disciplinares, vai-se dissipando à medida que é transmitida
- Reduzida comparência dos pais/encarregados de educação na escola
- Desempenho escolar dos alunos, principalmente a nível do domínio da língua portuguesa e das línguas estrangeiras; no raciocínio lógico e abstrato; na planificação e organização das suas atividades de aprendizagem; na identificação, seleção e aplicação de métodos de trabalho e na identificação e articulação de saberes e conhecimentos na compreensão de uma situação ou problema
- No 3.º ciclo há uma grande percentagem de alunos que transitam com 1 ou 2 níveis negativos
- Falta de registos formais do trabalho cooperativo entre docentes
- Risco de abandono (alunos que excedem o limite legal de faltas e que estão dentro da escolaridade obrigatória)
- Situação de abandono precoce e desistência (excesso de faltas e anulação de matrícula nos EFA)
- A percentagem do número de participações em relação ao número total de alunos da escola é elevada
- Falta de material escolar por parte dos alunos durante as atividades letivas

Constrangimentos

- Número de funcionários insuficiente
- Pintura da escola/rachaduras no edifício, cobertura do campo polidesportivo, carência de um auditório/sala de conferências
- Infraestruturas das casas de banho degradadas
- Computadores e monitores (problemas de visualização) dos gabinetes de trabalho dos docentes apresentam problemas de funcionamento e de trabalho com algumas ferramentas
- Redução do número de alunos na escola

Oportunidades

- Participação da escola em projetos diversificados
- Continuação do protocolo com o Instituto de Emprego da Madeira para receber desempregados
- Continuidade de parcerias/protocolos

Considerando os aspetos a melhorar, os pontos fortes a manter e o cumprimento da missão da Escola, foram definidas como prioritárias as seguintes áreas:

Prioridade 1

- Insucesso Escolar

Prioridade 2

- Incumprimento de regras e indisciplina

Prioridade 3

- Risco de abandono

Prioridade 4

- Pouco trabalho colaborativo

5. Objetivos

De acordo com o diagnóstico efetuado e a análise feita à realidade sociocultural onde a escola se insere, foram definidos objetivos gerais, considerando a missão delineada, o que está definido no regulamento interno (RI) e as metas que a escola se propõe atingir, a saber:

- Promover o gosto pelo saber e pelo sucesso escolar;
- Fomentar um clima de camaradagem e de boas práticas de convivência, observando as regras do saber estar/civismo/cidadania e o que está estipulado no RI;
- Garantir a igualdade de oportunidades/equidade a todos, reconhecendo as suas necessidades e as diferenças individuais;
- Promover o sentido crítico e a intervenção pertinente e construtiva;
- Promover a cooperação interpares;
- Reforçar o trabalho colaborativo entre todos os intervenientes no processo educativo;
- Fomentar a disponibilização de conhecimentos, formação e experiências que possam contribuir para a conclusão da escolaridade obrigatória;
- Promover a qualificação de adultos como uma mais-valia para a integração pessoal e profissional na sociedade atual;
- Envolver a comunidade educativa no processo educativo e na vida da escola, onde cada um reconhece e assume os seus direitos e deveres;
- Promover a inclusão e coesão social.

6. Áreas de intervenção

De acordo com as prioridades mencionadas anteriormente, foram definidos os objetivos, as metas, os indicadores de avaliação e os meios de verificação, com o intuito de intervir da melhor forma na resolução dos problemas detetados.

OBJETIVOS	METAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
1. Melhorar os resultados escolares dos alunos/formandos.	1.1. Pelo menos 75% dos alunos/formandos obtenham aprovação, em cada ano letivo.	- Número de alunos/formandos que obtiveram aprovação, em cada turma.	- Documento em Excel, preenchido pelos diretores de turma. - Pautas de frequência.
	1.2. Pelo menos 15% dos alunos façam parte do quadro de honra da escola, em cada ano letivo.	- Número de certificados de “Bom aluno”.	- Atas de conselho de turma/certificados de “Bom aluno”.
2. Desenvolver nos alunos/formandos comportamentos e atitudes adequados, de acordo com o estipulado no regulamento interno da escola.	2.1. Diminuir em 10% a percentagem do número de participações disciplinares em relação ao número total dos alunos/formandos da escola, durante a vigência do projeto.	- Percentagem de participações disciplinares em relação ao número total de alunos/formandos.	- Grelha dos comportamentos desviantes.
3. Incutir o sentido de cidadania nos alunos/formandos.	3.1. Pelo menos 80% dos alunos/formandos apresentem comportamentos e atitudes assertivas, em cada ano letivo.	- Número de ocorrências registadas no dossiê da turma.	- Grelha de registo de ocorrências.
4. Diminuir o absentismo escolar.	4.1. Pelo menos 80% dos alunos que se encontram dentro da escolaridade obrigatória não excedam o limite legal de faltas, em cada ano letivo.	- Número de alunos que não ultrapassaram o limite de faltas, por disciplina.	- Pautas de frequência. - Grelha de registo de assiduidade.

OBJETIVOS	METAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
5. Reduzir o risco de abandono escolar.	5.1. Pelo menos 50% dos formandos dos cursos CEF não excedam o limite legal de faltas, em cada ano letivo.	- Número de alunos dos cursos CEF que não ultrapassaram o limite de faltas.	- Pautas de frequência. - Grelha de registo de assiduidade.
	5.2. Pelo menos 75% dos formandos dos cursos EFA que frequentam as sessões formativas concluíam esse percurso, em cada ano letivo.	- Número de alunos dos cursos EFA que frequentaram as aulas até ao final do ano letivo.	- Relatório do coordenador dos cursos EFA.
6. Desenvolver o trabalho colaborativo entre os docentes.	6.1. Pelo menos 75% dos planos anuais de turma contemplem a transversalidade e interdisciplinaridade dos currículos, em cada ano letivo.	- Número de projetos de turma (PAT) que contemplem a transversalidade e interdisciplinaridade dos currículos.	- Registos fornecidos pelos coordenadores de ciclo. - PAE
7. Promover a cooperação/interajuda entre os elementos da comunidade educativa.	7.1. Aumentar a participação de todos os elementos da comunidade educativa nas atividades comuns da escola, constantes do PAE, durante a vigência do projeto.	- Número de membros da comunidade educativa que participam nas atividades da escola.	- Registo de observação direta preenchido pelos órgãos de gestão.

7. Avaliação

A avaliação do PEE é da competência do conselho da comunidade educativa, que deverá aprovar, acompanhar e avaliar a sua execução, tal como previsto no Decreto Legislativo Regional n.º 21/2006/M, e da equipa de autoavaliação da escola. O conselho pedagógico tem como função analisar o documento e dar o seu parecer.

O PEE é um documento de planificação estratégica para quatro anos, sendo operacionalizado por outros documentos como o PAE, onde se insere o plano de melhoria, e o RI.

A metodologia a seguir considerará os objetivos delineados no PEE, que deverão ter em conta a apreciação dos relatórios anuais dos coordenadores de departamento curricular, dos grupos disciplinares, dos diretores de turma, assim como os relatórios relativos à consecução das atividades e dos projetos de enriquecimento curricular presentes no PAE. Serão também tidos em consideração os dados estatísticos relativos ao sucesso e insucesso escolar dos discentes, elaborados pela equipa de autoavaliação e dos documentos orientadores da escola.

Os resultados obtidos nesta avaliação deverão ser submetidos a uma reflexão conjunta, em sede de conselho da comunidade educativa, de conselho pedagógico, de departamentos curriculares, de grupos disciplinares, de atividades de enriquecimento curricular, de conselhos de turma/equipas técnico-pedagógicas, de serviços de psicologia e orientação e em reuniões do pessoal não docente, devidamente convocadas pelos seus responsáveis, de forma a identificar os aspetos que deverão ser melhorados ou alterados para a consecução do PEE.

O PEE será submetido anualmente a uma avaliação intercalar e, no final do quadriénio, a uma avaliação final.

8. Aprovação e divulgação

Compete ao conselho executivo, depois do parecer do conselho pedagógico, submeter o PEE à aprovação do conselho da comunidade educativa.

Parecer favorável emitido em conselho pedagógico no dia 17 de outubro de 2018.

Aprovado em conselho da comunidade educativa a 19 de novembro de 2018.

Este documento deverá ser dado a conhecer a todos os elementos da comunidade educativa desta escola e divulgado na sua página oficial.

9. Bibliografia

Legislação

Decreto Legislativo Regional n.º 4/2000/M de 31 de janeiro. Diário da República n.º 25 - I Série A. Assembleia Legislativa. Região Autónoma da Madeira.

Decreto Legislativo Regional n.º 21/2006/M de 21 de junho. Diário da República n.º 118 - I Série A. Assembleia Legislativa. Região Autónoma da Madeira.

Outros documentos

Relatório de autoavaliação da escola 2015/2017

Projeto educativo da escola 2014/2018

Relatório de avaliação do projeto educativo da escola 2014/2018

Projetos educativos de outras escolas da RAM

Regulamento interno da escola 2018/2022

Adenda ao Projeto Educativo de Escola

No Projeto Educativo de Escola, não constam as opções curriculares tomadas pela escola. Deste modo decidiu-se elaborar esta adenda com essa informação.

Opções curriculares

No âmbito da sua autonomia, a escola organizou os tempos letivos em unidades de 45 minutos.

No ensino básico geral – 2.º ciclo e para os 5.º e 6.º anos atribuem-se:

Áreas disciplinares/Disciplinas		Tempos letivos	
		5.º ano	6.º ano
Línguas e Estudos Sociais	Português	5	5
	Inglês	3	3
	História e Geografia de Portugal	3	3
	Cidadania e Desenvolvimento	1	1
Matemática e Ciências	Matemática	5	5
	Ciências Naturais	3	3
Educação Artística e Tecnológica	Educação Visual	2	2
	Educação Tecnológica	2	2
	Educação Musical	2	2
	Tecnologias de Informação e Comunicação	2	2
Educação Física		3	3
Educação Moral Religiosa Católica a)		1	1
Oferta Complementar	Formação Pessoal e Social	1	1
Apoio ao Estudo		2	2

a) Disciplina de frequência facultativa.

Nas disciplinas de educação tecnológica (ET) e tecnologias de informação e comunicação (TIC) os alunos estão divididos em 2 turnos. Na primeira semana o turno 1 tem TIC e o turno 2 tem ET, na segunda semana o turno 2 tem TIC e o turno 1 ET, e assim sucessivamente.

O horário semanal das diferentes turmas contempla dois tempos letivos de 45 minutos para a área de apoio ao estudo, cuja coordenação foi atribuída num deles à docente titular da disciplina de português e no outro à de matemática.

A escola integra na matriz os domínios de autonomia curricular (DAC). Optou pela combinação de áreas disciplinares e disciplinas, promovendo tempos de trabalho interdisciplinar, com partilha de horário entre diferentes disciplinas, a saber:

Inglês e Educação Musical
Ciências Naturais e Educação Tecnológica
Matemática e Educação Visual
Português, História e Geografia de Portugal e TIC

No ensino básico geral – 3.º ciclo e para o 7.º, 8.º e 9.º anos atribuem-se:

Áreas disciplinares/Disciplinas:		Tempos letivos		
		7.º ano	8.º ano	9.º ano
Português		4	5	5
Línguas Estrangeiras	Língua Estrangeira I - Inglês	3	3	3
	Língua Estrangeira II - Francês	3	2	3
Ciências Sociais e Humanas	História	3	2	3
	Geografia	2	3	3
	Cidadania e Desenvolvimento	1	1	1
Matemática		4	5	5
Ciências Físico-Naturais	Ciências Naturais	3	2	3
	Físico-Química	3	3	2
Educação Artística e Tecnológica	Educação Visual	2	2	2
	Educação Tecnológica	2	2	2
	Tecnologias de Informação e Comunicação	2	2	2
Educação Física		3	3	3
Educação Moral Religiosa Católica a)		1	1	1
Oferta Complementar	Formação Pessoal e Social	1	1	1
Apoio ao Projeto		2	2	2

a) Disciplina de frequência facultativa.

Nas disciplinas de Ciências Naturais e Físico-Química há desdobramento das turmas no bloco semanal de 90 minutos, permitindo o desenvolvimento de trabalho prático ou experimental.

Nas disciplinas de ET e TIC os alunos estão divididos em 2 turnos. Na primeira semana o turno 1 tem TIC e o turno 2 tem ET, na segunda semana o turno 2 tem TIC e o turno 1 ET, e assim sucessivamente.

Foi implementado um bloco semanal de 90 minutos, comum a todas as turmas envolvidas na flexibilidade, em que um grupo alargado de professores de diversas áreas

orienta os alunos na elaboração de projetos. Neste bloco existe uma total liberdade para distribuir os alunos e professores da forma que for mais eficaz para o desenvolvimento dos trabalhos investigativos em curso, tendo em vista a transdisciplinaridade.

Parecer favorável emitido em conselho pedagógico no dia 18 de dezembro de 2019.

Aprovado em conselho da comunidade educativa a 14 de janeiro de 2020.